



CF (FN) Júlio César Franco da Costa  
francofn@uol.com.br

CT (FN) Alex Dantas Espírito Santo  
espiritofn@yahoo.com.br

CT (AFN) Abraão Azulai de Souza  
azulai@hotmail.com

CT (FN) Carlos Eduardo Gonçalves da Silva  
Maia - gmaiaclanf@yahoo.com.br

1ºTen (FN) Thiago Ribeiro de Jesus  
thiagorj@uninet.com.br

1ºTen (FN) Flávio da Silva Pereira  
flavio.pereira@bol.com.br

1ºTen (FN) Eduardo Henrique Cardoso Kuwahara  
duencks@hotmail.com

1ºTen (FN) Osman Silva de Albuquerque  
osman.albuquerque@gmail.com

## Haiti - Experiências do 11º GptOpFuzNav

O ano de 2009 e o início do ano de 2010 nos marcarão para sempre. Foram vários desafios e conquistas profissionais e pessoais recheados de dificuldades e alegrias, vividos em toda sua plenitude.

O período de seleção e preparação do pessoal; os vôos de rodízio; as tarefas diárias extenuantes, rotineiras e, muitas vezes, inopinadas; a adaptação a um país sofrido e repleto de injustiças; as distintas subordinações e requerimentos; o trato com a população local; as dificuldades com o idioma; o afastamento dos lares, o convívio em um mesmo ambiente com os mesmos companheiros por um longo período de tempo e a tragédia que se abateu sobre o Haiti não conseguiram abalar a qualidade dos serviços prestados pela tropa durante o período da missão. Não houve uma só tarefa que deixou de ser cumprida de forma exemplar.

Tudo foi possível graças ao apoio recebido, em todos os níveis, da Cadeia de Comando e, acima de tudo, pelo profissionalismo e a liderança exercida em todos os níveis, o comprometimento, a dedicação, a abnegação, a coragem moral, a cooperação, a camaradagem, a integração e a lealdade que caracterizaram o comportamento e as atitudes dos militares deste Grupamento Operativo.

**Além disso, a execução das tarefas foi muito facilitada devido à motivação profissional, baseada nos seguintes aspectos: a competência e a determinação de uma tropa constituída de soldados profissionais; a capacidade expedicionária dos Fuzileiros Navais; a participação em uma missão real representando a Marinha e o Brasil; a atuação destacada das tropas brasileiras e sua representatividade perante a ONU; a possibilidade de aplicação e transmissão do aprendizado ao longo da carreira; e a interoperabilidade entre as Forças Armadas.**

Nos trechos a seguir, tentaremos transmitir algumas experiências vividas pelos distintos Componentes do GptOpFuzNav, a fim de demonstrar as peculiaridades de uma missão de manutenção da paz de longo período, em outro país, sob distintas subordinações e com a tropa submetida a um regime de confinamento ao qual ela ainda não havia sido submetida.

### Relato do Comandante do GptOpFuzNav, dez dias após o terremoto de 12JAN2010

Além das tarefas rotineiras, estávamos nos preparando para as eleições que ocorreriam no final de fevereiro. Coube ao GptOpFuzNav coordenar e realizar todos os trabalhos da Ilha de La Gonave, ilha na Área de Responsabilidade (AOR) do BRABATT, distante cerca de 50km do porto de Porto Príncipe. Todos os reconhecimentos já haviam sido feitos e a responsabilidade pela Ilha de La Gonave, assumida pelo GptOpFuzNav, ratificava a característica anfíbia de nossa tropa, plenamente apta para ações que envolvem a utilização de meios navais e terrestres.

Provavelmente, as eleições não ocorrerão na data prevista, porém toda a preparação para as mesmas já foi executada. Há, inclusive, uma Ordem de Operação já minutada pelo GptOpFuzNav.

Vivíamos a bordo em um clima de muita tranquilidade, sem esquecer jamais que a missão ainda não havia terminado, apesar de já ter ocorrido o 1º vôo de rodízio e já termos feito nossa cerimônia de despedida do contingente, três dias antes do terremoto.

Depois do terremoto, deixamos de realizar algumas tarefas, pois as instalações desabaram. Também, por enquanto, não estamos realizando a tarefa de apoio à Patrulha Marítima da Polícia Nacional do Haiti (PNH), pois a PNH sofreu baixas e encontra-se, com o que restou de seu efetivo, apoiando a população nas ruas. As operações em conjunto também não têm ocorrido pela conjunção dos fatores anteriormente relacionados.

Durante o terremoto, não tínhamos idéia do que estava acontecendo, pois não sabíamos o que era um terremoto. Foi um grande susto. Quando nos conscientizamos e começamos a perceber a gravidade do que ocorrera, verificamos os danos que a Base havia sofrido e partimos para saber de todos os nossos militares que estavam nas ruas e no Ponto Forte. Ao todo eram trinta e dois militares fora da Base. Todos os grupos possuíam telefones celulares ou rádios militares, entretanto, já não havia sinal de celular e nossas antenas haviam sido derrubadas. Tomadas todas as

providências emergenciais, em cerca de duas horas, conseguimos descobrir que todos os nossos militares estavam bem. Alguns se deslocando para a Base e outros já apoiando algumas pessoas nas ruas e no Ponto Forte 22, do Exército Brasileiro. Faltava o pessoal da Marinha que estava no BRABATT e no EM da MINUSTAH. No início da noite, consegui a informação de que todo pessoal da MB, no Haiti, estava bem. Durante os eventos anteriores, em nenhum momento nossa Base perdeu contato telefônico com o Brasil, feito por meio do sistema de comunicações militares por satélite, o que possibilitou, imediatamente após o terremoto, que todos os nossos militares avisassem suas famílias que estavam bem. Além disso, nenhum dos sistemas vitais da Base sofreu danos, permanecendo funcionando normalmente após o abalo: geradores, sistema de purificação de água e internet. É claro que, nessa noite, dormimos todos no pátio central, ao relento, pois não sabíamos o que poderia acontecer novamente. Durante as primeiras 24 horas após o grande terremoto, sofremos mais de 40 outros pequenos terremotos, sem qualquer dano ou avaria.

Ficou evidente nesse momento, posterior ao terremoto, a necessidade de um equipamento de comunicação veicular, instalado em cada uma de nossas viaturas, semelhante ao utilizado pelos rádio-táxis. Demoramos muito para restabelecer nossas comunicações, não por deficiência de pessoal ou material, mas sim por falta de flexibilidade nos equipamentos disponíveis. Sugerem-se como modelos os seguintes equipamentos: Digital Motorola DGM6100MOTOTRBO™, Rádio Portátil Bidirecional DGP 6150 – Mototrbo, Repetidora Digital Motorola DGR 6175 – Mototrbo. Ressalto que é fundamental que cada uma de nossas viaturas, independente de serem de comunicações, ½ TON TP ou UNIMOG, possuam, integrado ao painel, um equipamento veicular do tipo sugerido, pois oferece praticidade, confiabilidade e permite até localizar o veículo (GPS). Embora tenhamos restabelecido as comunicações prontamente, tivemos muita dificuldade nessa ação e na manutenção das mesmas.

Nós adotamos procedimentos especiais em nossa Base por ocasião de tremores mais violentos, como por exemplo: abandonar os alojamentos, fechar o gás de cozinha, desligar os geradores, concentrar todo pessoal no pátio central para verificação de presença e o pessoal de serviço rodando a Base para avaliar se havia feridos e/ou danos em instalações.

Nosso moral sempre esteve e está elevadíssimo. Não perdemos nada, nem material nem pessoal. Estamos cumprindo nossa missão e reiniciamos o retorno para casa. Foi um grande susto, mas tivemos muita sorte e Deus nos ajudou. O Ponto Forte desabou, mas todos os militares conseguiram escapar dali sem qualquer arranhão. A estrutura e a arquitetura do prédio ajudaram. Na Base, as perdas foram mínimas: três muros e um local de confraternização.

Depois da tragédia, na qual muitas vidas foram perdidas, inclusive no Comando da MINUSTAH e no BRABATT, apareceram novas condicionantes em nossa missão. O Haiti reapareceu na mídia internacional e muitos países

decidiram enviar todo tipo de ajuda ao país. Desde então, além das tarefas que permitem manter um ambiente seguro e estável (patrulhas a pé e motorizadas, *static points*, reconhecimentos, Ações Cívico-Sociais, etc), executamos várias outras relacionadas à ajuda humanitária, entre elas: escolta de comboios de alimentos; segurança de equipes de resgate de diversos países, inclusive do Brasil, para remoção de escombros e busca de sobreviventes; doação de alimentos à diversas comunidades carentes de nossa AOR; escolta da PNH para recolhimento de dinheiro de bancos que desabaram para outras agências que permaneceram intactas; reconhecimentos de portos ao norte do país; segurança de depósitos de alimentos da ONU; e apoio de segurança a distribuições de alimentos realizadas por outras instituições e organismos internacionais.

Nossas maiores dificuldades, atualmente, dizem respeito à quantidade de tarefas a realizar. A fim de manter o mesmo padrão de excelência, que tem caracterizado os Contingentes de Fuzileiros Navais, a tropa tem se desdobrado e se desgastado bastante. São novas tarefas e em grande número. Há que se considerar, ainda, que já havia começado o rodízio das tropas quando ocorreu o terremoto, ou seja, já estávamos completando o sétimo mês de missão. Um fator tem nos ajudado a manter o padrão: não termos, como consequência do terremoto, sofrido qualquer perda de material e pessoal (nem sequer feridos). É, sem dúvida, no momento, nossa maior motivação para encerrar a missão da mesma forma que a iniciamos e regressarmos para nossos lares.

Comenta-se que Porto Príncipe deverá ser reconstruído, ou seja, iniciar do zero. Relembro que as principais instituições governamentais perderam seus integrantes e instalações. Muita ajuda tem chegado ao Haiti, principalmente alimentos e água. Todos os alimentos e água recebidos pelo GptOpFuzNav têm sido distribuídos aos mais necessitados em nossa área de responsabilidade. Além disso, também estamos distribuindo essa ajuda no limite de nossa capacidade de meios. Essa distribuição de alimentos tem sido feita de duas formas, a fim de evitar tumultos e sofrimento para quem necessita:

– Diretamente nas comunidades, empregando pessoal e viaturas do GptOpFuzNav, geralmente de madrugada, quando as comunidades estão ainda dormindo ou despertando, ou seja, estão mais tranquilas e podem ser organizadas mais facilmente, ou

– Por meio de ligação com os diversos líderes comunitários de nossa área, com os quais travamos contato e realizamos ACISO durante o período da missão, para que venham diretamente a nossa Base retirar os alimentos e possam entregá-los em suas comunidades. Ressalto que essa entrega é fiscalizada por nossas patrulhas ou em contato direto com as pessoas da comunidade.

Vale salientar que tudo que é recebido está sendo entregue. Em cerca de uma semana, o GptOpFuzNav doou 10TON de alimentos e 35.000 litros de água engarrafada. Não podemos esquecer que temos, ainda, diversas outras tarefas.

“Em uma missão temos que estar preparados para tudo. Quem esperaria viver um terremoto? Eu esperava viver um confronto, não um terremoto.”

SO-FN-AT Matinho  
Miro Rodrigues

Quanto ao sentimento de frustração por não poder ajudar a todos, ele não existe em nossa tropa. Primeiro, porque temos trabalhado na recepção e entrega dos alimentos e, segundo, porque sabemos que tudo que foi recebido, foi doado. Se não fazemos mais é porque está além de nossa capacidade. Os alimentos estão chegando à população, demora um pouco, pois são inúmeros desabrigados, entretanto muitas instituições e organismos internacionais também estão engajados nessa tarefa.

Considero, ainda, que as maiores necessidades da população são: água, alimentos, casa, emprego e saúde (sem qualquer prioridade na sequência elencada). Acredito, também, em uma necessidade urgente de essa mesma população voltar o mais rápido possível a uma situação de normalidade, que já era visível antes do terremoto. Havia pobreza, entretanto percebia-se, claramente, que as pessoas estavam menos infelizes com a vida que levavam. Não se pode esquecer de que Porto Príncipe encontra-se pacificada e isso, graças à atuação das tropas brasileiras desde 2004, o que também é uma questão importante. É necessário que se mantenha o nível de segurança obtido, após muito trabalho de nossas tropas ao longo de mais de cinco anos.

Não há gangues ou indícios de violência nas comunidades. Diria que os casos que têm ocorrido são muito esporádicos e semelhante aos casos que ocorriam antes do terremoto. A situação de segurança está controlada e acredito que a imprensa tem exagerado um pouco quando se refere à violência, saques e ataques a idosos e crianças. Posso afirmar que, até o presente momento, não há registro de qualquer atividade desse tipo em nossa área de responsabilidade e a população tem reconhecido nosso esforço, em fazer chegar as doações recebidas, e tem nos apoiado muito, a despeito da dor e sofrimento a que tem sido submetida. Tudo isso, fruto do trabalho desenvolvido por todos os contingentes brasileiros que passaram pelo Haiti. Fizemos uma doação de alimentos em que fomos aplaudidos pela comunidade local. Os haitianos, a cada dia que passa, surpreendem-nos mais; seja pela esperança, que nunca perdem, ou pelos seus sorrisos, quando percebem nosso respeito, amizade e nossas ações para ajudá-los com o máximo que podemos. Eles sabem, exatamente, com quem podem contar em qualquer momento, especialmente nesse. Estamos com eles, junto deles, desde 2004.”

## O Componente de Combate Terrestre XI (CCT XI)

*“O exército vitorioso primeiro realiza as condições para a vitória e só depois busca travar a batalha”*

SunTzu

O profissionalismo, a união, a seriedade, a compreensão da missão, a preparação séria, uma análise criteriosa e simplificada das situações apresentadas fizeram com que o CCT estivesse sempre pronto para travar todas as batalhas que surgissem nestes sete meses de Haiti.

Para realizar seu trabalho, o CCT foi composto por quatro Pelotões de Fuzileiros Navais (PelFuzNav), os quais

cumpriam um sistema de rodízio de funções, incluindo o Arejamento/Leave. As frações se revezavam em Pel de Serviço no Ponto Forte-09 (PF-09), Pel de escolta e Pel de Reação.

A diversidade e multiplicidade das atividades diárias exigiram muita flexibilidade, profissionalismo e liderança, principalmente, nos pequenos escalões. A união e o entendimento da missão tornaram o trabalho mais fácil e agradável.

O CCT seguiu assim, sem nenhum disparo e sem nenhum confronto, venceu todas as batalhas e cumpriu todas as missões que lhe foram atribuídas. Nenhuma munição foi consumida a não ser durante os adestramentos de tiro.

O respeito e a admiração do povo haitiano ao Soldado Fuzileiro Naval mostraram que o trabalho foi realizado na direção certa. Assim como os outros contingentes, estávamos ajudando a recuperar as esperanças de um povo tão sofrido.

Como prova da satisfação do povo com o trabalho realizado pelos Fuzileiros Navais, foi realizada uma pesquisa de opinião junto à população, cujo resultado foi uma aceitação de mais de 90% em toda a nossa área de responsabilidade.

Honrar o trabalho desenvolvido em cinco anos de Haiti foi o nosso maior desafio. Fizemos tudo aquilo que se espera de um verdadeiro soldado da paz.

## A experiência dos Tenentes Comandantes de Pelotão do CCT XI

Muitos foram os ensinamentos colhidos durante o comando de um PelFuzNav em missão real. Ao sermos designados para tal missão, passamos por momentos de ansiedade, tensão e expectativas, principalmente quando sob nossas ordens estavam militares com um pouco mais de experiência profissional e, em sua maioria, com idade superior à nossa. Esse aprendizado foi distinto em cada fase da missão:

### Preparação

Nos dias atuais, são poucas as oportunidades para um jovem tenente comandar um PelFuzNav em sua plenitude e o GptOpFuzNav-Haiti permite que isso ocorra. Durante o processo de seleção, passamos pela ansiedade de conhecer quem seriam os nossos futuros comandados, momento no qual paramos para refletir na forma como iríamos tratá-los e que voga iríamos impor, pois tínhamos a certeza de que grande parte do desempenho de nossas frações dependeria de nossas atitudes.

Intentamos conhecer cada militar, tanto profissional como pessoalmente, conhecimento de fundamental importância para seleção dos militares participantes dessa missão real, pois do comportamento de cada um dependia a harmonia do grupo e o bom andamento da missão.



Contudo, nós também éramos constantemente avaliados por nossos superiores e determinadas atitudes do grupo recaíam sobre o nosso estilo de liderança. Esses fatos faziam com que nossa forma de liderar estivesse em uma constante evolução. Acreditamos que a liderança seja um processo cíclico, contínuo e flexível, pois ordens emanadas em algumas situações alcançavam o efeito desejado e em outras não.

## Durante a missão

“As palavras convencem, mas só o exemplo arrasta.” – O antigo ditado, tão disseminado no âmbito militar, nunca foi tão bem aplicado na vida de um tenente, pois não há uma maneira melhor de liderar seus militares que não seja pelo exemplo. Os subordinados observarão seu caráter, sua forma de lidar com determinadas situações e, muitas das vezes, tomarão atitudes sem que seja necessário dar uma ordem ou estar presente. Estar à frente do pelotão na execução de determinadas tarefas irá amenizar questionamentos por parte de seus subordinados. Se, ainda assim, essa velha máxima não surtir o efeito desejado, podemos utilizar outro ditado igualmente difundido: “As palavras convencem, o exemplo arrasta, mas só o cajado empurra!”.

O oficial Comandante de Pelotão será responsável pelas ações de sua fração. As decisões partirão dele; as tarefas e a autoridade serão delegadas, diferentemente da responsabilidade, que nunca deverá ser. Assumirá atos feitos por sua fração, mostrando coragem moral e isso influenciará sua integração ao grupo, pois não seremos apenas os mais antigos.

O relacionamento do oficial Comandante de Pelotão com sua fração deverá ser baseado na lealdade e na confiança, sendo importante que ele tenha coragem, iniciativa, humildade, senso de humor, tato, justiça e autoconhecimento. Não obstante, deverá lutar contra a auto-recriminação, se desejar preservar a confiança que necessita ter em si próprio, e a confiança de seus homens, de modo a poder tomar decisões futuras.

Outro aspecto, de fundamental importância para alinhar os pensamentos do oficial com as necessidades do pelotão, é a utilização da figura do Auxiliar, pois este serve como entreposto das idéias, um braço de ligação entre seus pensamentos e a execução das tarefas, que devem ser executadas pelo grupo. É uma constante preocupação do comandante de pelotão com o aprimoramento na execu-

ção das tarefas, adestrando e orientando diariamente, evitando o excesso de confiança, que faz com que procedimentos de segurança sejam sempre reforçados e aprimorados.

A condução da tropa com o padrão de moral aceito diante da sociedade civil haitiana e o comportamento condizente com a de um soldado da paz são alvos de constante monitoramento, pois o contato entre a tropa e a população local é muito próximo. Conforme relatos de militares após o retorno da missão, é notória a frustração devido à impossibilidade de realizar grandes mudanças a curto prazo em um país com tantas dificuldades como o Haiti. O Comandante de Pelotão vive diariamente o dilema do cumprimento da missão, sem expor seu pessoal a essas frustrações, ajudando a população na manutenção de um ambiente seguro e estável.

## Ensinaamentos Colhidos

Dentre os ensinamentos colhidos no decorrer de toda a missão, podemos destacar:

- Reforço da liderança dentro das pequenas frações, desde o nível Comandante de Pelotão até o nível Comandante de Esquadra de Tiro. Para isso é primordial o aprimoramento da formação e da educação profissional desses militares, tendo em vista quem, em diversas situações, serão os comandantes de cena de ação e terão que tomar decisões sem tempo hábil para consulta ao escalão superior.
- No que diz respeito aos aspectos sociológicos, fica latente que se o mais antigo conseguir personificar os anseios gerais do grupo, haverá maior facilidade para conduzir seus comandados, porém deve-se ressaltar que o exercício da liderança não pode ser confundido com a idéia de popularidade. Por diversas vezes, pudemos verificar que o grupo tende a ter idéias individualistas com relação a outros grupos; nesse caso, outros pelotões. Cabe ao líder corrigir esse tipo de postura, mesmo que tal atitude acarrete queda de sua aceitação por seus liderados.
- Mudanças de humor devem ser sempre percebidas e analisadas, pois, muitas vezes, essas mudanças de comportamento são reflexo de descontentamento e conflito interno. Tarefas simples, como escalas de serviço, faxina no alojamento e divisão de missões podem provocar, ao longo da missão, desavenças que comprometem o espírito de equipe – quanto mais coesa estiver a fração, mais fácil será perceber as mudanças de humor no grupo.
- Após o terremoto ocorrido no dia 12 de janeiro de 2010, pudemos exercer ainda mais a nossa habilidade, englobando todos os ensinamentos aprendidos no decorrer da missão, para gerenciar a instabilidade presente nas situações vividas, controlando a nossa ansiedade e a dos subordinados diante da tragédia que assolou o país, e buscando minimizar os efeitos da perda de vidas de companheiros do Exército Brasileiro e da população haitiana.

## O Componente de Apoio de Serviços ao Combate XI (CASC XI)

Em Porto Príncipe, o GptOpFuzNav está instalado na Base de Fuzileiros Navais Acadêmica Rachel de Queiroz – no Campo Charlie.

Apesar das excelentes e novas instalações que os contingentes anteriores nos deixaram, o CASC do 11º contingente do GptOpFuzNav recebeu o desafio de consolidar as obras em andamento e executar todas as necessárias para que a Base pudesse proporcionar a proteção física do material, a segurança e o bem estar da tropa.

Para que se tenha uma idéia real da importância do CASC no Haiti, citaremos abaixo algumas das inúmeras atividades e tarefas ali realizadas pelos militares de cada destacamento, no período de permanência naquele país (22JUN09 a 05FEV2010):

- conservação do aspecto marinho das instalações da Base;
- apoio de transporte às missões de todos os componentes do GptOpFuzNav;
- manutenção e abastecimento diário de todas as viaturas e geradores;
- aquisição e armazenamento de gêneros alimentícios;
- confecção de quatro refeições diárias para o contingente;
- produção de 50.000 litros de água potável por dia (Estação de Tratamento de Água pelo Sistema de Osmose Reversa);
- segurança das instalações (serviços diários);
- controle patrimonial de todo o material;
- confecção de relatórios (diários, quinzenais, mensais e de fim de comissão)
- manutenção e operação dos sistemas elétrico, hidráulico e de refrigeração da Base;
- aplicação regular do fumacê para o controle de vetores causadores da Malária e da Dengue;
- atendimento médico, remoção de pacientes para hospitais de nível 1 (Hospital Argentino em Porto Príncipe) e nível 2 (na República Dominicana);
- planejamento das Ações Cívico-Social (ACISO) em conjunto com a Seção de Assuntos Cívicos e com o Componente de Combate Terrestre-CCT;
- preparação do material e execução das ACISO;
- ações humanitárias (principalmente após o terremoto do dia 12 de janeiro de 2010);
- preparação de alojamentos para apoiar militares de outras forças (ex: 21 bombeiros do CBMDF que trabalharam no Haiti logo após o terremoto);
- distribuição de água à população em apoio à Seção de Assuntos Cívicos;



- abastecimento diário do Ponto Forte por meio do caminhão Pipa com 5.000 litros de água;
- operação de uma cantina e uma barbearia;
- compras diversas (itens de aplicação imediata);
- recebimento de vôos logísticos;
- repatriação de itens inservíveis ou para reparo no Brasil;
- pequenos consertos, reparos e construções de pequena monta, realizados pela nossa própria prefeitura;
- prontificação da Base para as Inspeções mensais da ONU e para as diversas visitas de autoridades recebidas ao longo dos sete meses de permanência no Haiti;
- auto-escoltas;
- prontidão como Pelotão Reserva do CCT; e
- diversas fainas inopinadas.

CASC executou todas as funções logísticas e o GptOpFuzNav pode cumprir, de forma exemplar e profissional, a sua missão no Haiti.

## O GptOpFuzNav-Haiti XI e as Operações Civis-militares

A imposição de uma mudança de postura nas ações realizadas pelo componente militar da MINUSTAH alterou o propósito da missão do GptOpFuzNav, de “garantir um ambiente seguro e estável”; para o de “manter um ambiente seguro e estável”, fato que foi determinante para um aumento significativo dessas Operações Civis-militares.

Cabe ressaltar que esse tipo de operação não contempla ações puramente assistencialistas, na medida em que sua execução é fruto de um planejamento integrado envolvendo, além da Seção de Assuntos Cívicos (S-9), as Seções de Operações (S-3) e de Inteligência (S-2). Para tal, ainda no 10º Contingente, foi constituído o Centro de Operações de Paz (COP), que acolhe essas três Seções de Estado-Maior, visando integrá-las, de forma que a informação seja trabalhada rapidamente e transformada em ações subsequentes.

Assim, após um minucioso levantamento por parte do S-2 acerca dos principais pontos de encontro de gangues e possível aumento dos níveis de violência na AOR do GptOpFuzNav, planejam-se ações coordenadas de frações do Componente de Combate Terrestre (CCT) seguidas por ações cívico-sociais, conduzidas pelo S-9, com o intuito de angariar a confiança e a simpatia da população local. De acordo com o nível de instabilidade presente, essa ação pode se estender por determinados períodos. Cita-se, como exemplo, a distribuição de água potável, que ocorria duas vezes por semana, próximo às principais bases de gangues locais; quais sejam a Base Van Vire e Beco Kameron, ambas localizadas na Comunidade de Delmas, ao sul da AOR do GptOpFuzNav, (nesse tipo de ação, foram distribuídos mais de 400.000 mil litros de água durante a missão).

Outro fator preponderante para o sucesso das Operações Civis-militares é a aproximação com as lideranças locais. Os integrantes do S-9 tomam a iniciativa de estreitar



“No final da tarde do dia 12 de janeiro de 2010 eu estava realizando o que seria a minha última patrulha no Haiti. A sensação que eu tive, era a de estar dentro do mar: os muros e os postes ondulavam e ouvia-se um grito ensurdecedor.”

1T (FN) Eduardo Henrique Cardoso Kuwahara



relações com líderes locais para conhecer as principais necessidades de suas comunidades e tentar ajudar na reconstrução e no estabelecimento da segurança e de serviços essenciais. A falta de apoio das principais lideranças pode produzir efeitos colaterais desfavoráveis às ações desenvolvidas por nossas tropas, podendo, até mesmo, colocar as Operações Cívico-militares como complicadoras ao invés de facilitadoras.

No Haiti, os principais líderes são eleitos pelas comunidades e são denominados Delegués. Durante a missão, foram realizadas reuniões mensais com as principais lideranças, a fim de conscientizá-los sobre a importância de nossas tropas realizarem patrulhas na região além de proverem segurança às suas comunidades, garantindo a esses líderes que as futuras ações cívico-sociais (ACISO) fossem planejadas e executadas com a participação de todos eles.

Diversas Operações Cívico-militares foram conduzidas pelo GptOpFuzNav-Haiti XI, dentre elas, destacaram-se, a ACISO de distribuição de alimentos como a principal e mais complexa de todas, que envolve contatos diversos com as lideranças locais, um prévio reconhecimento e um planejamento detalhado, mobilizando todos os componentes do GptOpFuzNav. No caso do 11º Contingente, essas ações sofreram um acréscimo significativo, tendo em vista a doação de 500 toneladas de leite em pó do governo brasileiro ao Haiti, cabendo, deste montante, à Seção de Assuntos Cívicos, o planejamento da distribuição de 100 toneladas de leite.

Faz-se mister acrescentar que o método de condução desse tipo de ACISO, desenvolvido e aperfeiçoado pelo Corpo de Fuzileiros Navais por meio de seus onze contingentes, é considerado padrão, tendo sido citado como modelo a ser seguido pelos demais países integrantes do Componente Militar, durante o *workshop* de atividades *Civil Military Coordination* (CIMIC), realizado em agosto de 2009 na sede da MINUSTAH.



“O sentimento é de pena e impotência com a miséria devastando aquele lugar.”

2ºSG-FN-IF Renato Lopes Fonseca

Dentre as principais características de uma ACISO de distribuição de alimentos, destacam-se:

- Ambiente fechado com uma entrada e uma saída.
- Impossibilidade de portar armamento no interior do evento, a segurança é provida pelo CCT nas áreas externas à área de distribuição.
- Distribuição prévia de senhas para a população, empregando, além das patrulhas do CCT, as lideranças locais, como forma de controlar a entrada na ACISO.
- Apenas as mulheres podem ocupar lugares na fila, pois possibilitam melhor controle e maior certeza de que o alimento recebido chegará às suas casas. Os homens, ao contrário, são mais propensos a confusões e ainda poderiam vender o alimento recebido.
- Presença da ambulância para atendimento da tropa e da população.
- Larga utilização dos intérpretes, inclusive para animação e atividades lúdicas com crianças.
- Emprego de equipamento de som com microfone e músicas haitianas.
- Utilização de atiradores de precisão ocupando postos de observação.
- Presença do líder local para ajudar a controlar a população.
- Preocupação em mostrar as bandeiras do Brasil, da ONU e do Haiti, utilizando, se possível, os sacos de distribuição personalizados com a bandeira brasileira.
- Apoio de operações psicológicas para distribuição de panfletos com balas grampeadas, mensagens favoráveis às nossas tropas e o número telefônico do disque-denúncia de Porto Príncipe.
- Continuidade do levantamento de dados de Inteligência e cooptação de colaboradores.
- Durante os sete meses em que esteve no Haiti, o GptOpFuzNav XI, por meio da Seção de Assuntos Cívicos, realizou diversas Operações Cívico-militares, levando esperança a cerca de 10.000 famílias.

Grandes foram os resultados alcançados com o emprego das Operações Cívico-militares durante a permanência do 11º Contingente do GptOpFuzNav no Haiti, que se mostrou eficaz e imprescindível nesse tipo de Operação de Paz.

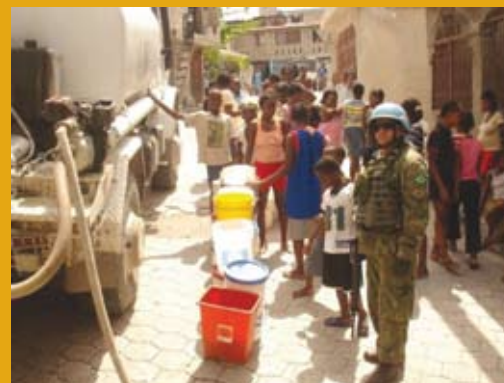
No intuito de aprimorar os conhecimentos já obtidos, otimizando seu emprego, considera-se relevante aprofundar o tema, transformando conhecimentos, lições aprendidas e publicações já existentes em uma doutrina específica para o CFN.

**Essa missão nos transformou em soldados mais experientes e em pessoas muito melhores. Ratificou que o maior bem do CFN são os seus combatentes anfíbios.**

ADSUMUS!



Reunião com os líderes locais



Distribuição de água potável na "Base Van Viré"



ACISO de distribuição de alimentos

